



DESAFIOS E DIFICULDADES NO MANEJO DE PACIENTES COM TÉTANO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA ANÁLISE DAS COMPLEXIDADES ASSISTENCIAIS

GUILHERME ALBERTO CAMILO DA SILVA

Introdução: O tétano é uma doença infecciosa não transmissível, provocada pelo contato com exotoxinas produzidas pela bactéria *Clostridium tetani*. Essa condição afeta principalmente indivíduos não imunizados e pode ocorrer durante atividades profissionais ou recreativas. **Objetivo:** Analisar as complexidades assistenciais e identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais de saúde no manejo de pacientes com tétano em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), buscando entender os aspectos críticos do cuidado, as limitações técnicas, estruturais e humanas, e propor melhorias para o aprimoramento da assistência e recuperação dos pacientes. **Metodologia:** A metodologia utilizada neste estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Esse método permite explorar de forma detalhada as vivências e percepções dos profissionais envolvidos no manejo do paciente, fornecendo uma visão aprofundada dos desafios enfrentados na prática. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta e registros em diário de campo, buscando compreender e descrever as práticas e dificuldades no contexto da Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados:** O manejo de um paciente com tétano internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) envolve diversos desafios e dificuldades, devido à gravidade da infecção e ao potencial de complicações graves que afetam múltiplos sistemas. Abaixo estão alguns dos principais aspectos a serem considerados: controle das contrações musculares e espasmos, ventilação mecânica prolongada, controle autonômico, complicações infecciosas secundárias, nutrição e hidratação, controle da dor, cuidados com a mobilidade e reabilitação. Esses desafios exigem uma abordagem integrada e multidisciplinar para o manejo eficaz do paciente com tétano na UTI, envolvendo médicos intensivistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais de saúde. **Conclusão:** O manejo do tétano na UTI é complexo, exigindo controle dos espasmos musculares, ventilação mecânica, monitoramento autonômico, controle de infecções secundárias e suporte nutricional. O trabalho integrado entre intensivistas, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas é essencial para estabilizar o paciente e promover uma recuperação segura e humanizada.

Palavras-chave: **DOENÇA INFECCIOSA; UTI; INFECTOLOGIA;**